

Em Aparecida, o comércio nunca havia 362 fechado. Nunca até ontem.

O comércio de Aparecida não costuma fechar nunca, nem aos domingos ou na Semana Santa — para poder atender os romeiros. Mas, ontem, pela primeira vez na história da cidade, os 80 hotéis, 150 bares e restaurantes, 400 lojas de lembranças e 500 barracas de quinquilharias permaneceram fechados, por iniciativa dos próprios empresários. Foi em respeito ao presidente morto.

O presidente da Associação comercial, Eduardo Elache, lembrou que, “quando o presidente Getúlio Vargas suicidou-se, em 1954, diversos comerciantes fecharam seus estabelecimentos, mas alguns mantiveram suas portas abertas”. A **Rádio Aparecida**, em suas seis faixas de ondas para todo o Brasil, mudou sua programação, divulgando apenas notícias sobre a morte de Tancredo e depoimentos de autoridades e populares, além de músicas sacras ou clássicas próprias para o luto presidencial. O arcebispo de Aparecida, dom Geraldo Maria de Moraes Penido, celebrou missa solene às 19h30, na Basílica Nacional, junto com os sacerdotes do município. E, durante os dias em que perdurarem as solenidades fúnebres, serão realizadas diariamente súplicas a Nossa Senhora Aparecida e a Deus pela alma de Tancredo Neves.

Também em todas as 78 paróquias do ABC foram rezadas missas especiais, ontem, em homenagem póstuma a Tancredo Neves. A principal foi a das 15 horas, celebrada na Catedral pelo arcebispo dom Cláudio Hummes. Uma nota oficial, assinada pelo arcebispo e lida em todas as igrejas do ABC, afirma: “Se não podemos ficar com Tancredo, que Deus nos dê em troca justiça social para todos, paz e união nacional. Que ele nos ajude a construir uma democracia para todos e nunca mais volte a ditadura. Fiquemos, portanto, unidos neste momento decisivo e apoiemos firmemente a solução constitucional. Que Deus dê ao querido presidente Tancredo Neves o descanso e a recompensa de seu sacrifício em favor da Pátria amada”. Muitos dos presentes ouviram chorando as palavras do bispo. Entre eles, dona Maria Zilda, 75 anos:

— Não consigo me conformar. Gostaria que tudo isso não passasse de um sonho mau e, quando acordasse, pudesse ver o nosso presidente no lugar dele.

Para o deputado federal João Cunha, do PMDB, “como Zapata, que o povo mexicano jamais acreditou ter morrido, pensando-o sempre percorrendo as montanhas na defesa da pátria e dos oprimidos, Tancredo Neves viverá assim no coração de nossa gente”. Cunha, que com o voto 344 fixou numericamente a vitória de Tancredo, fez essa afirmação em Ribeirão Preto, onde políticos de diferentes partidos se juntaram em vigília na prefeitura. À noite, houve missa, e foi marcada uma concentração para amanhã à tarde, na praça XV, com o objetivo de “manter o povo na rua”, segundo seu idealizador, o líder do PMDB na Câmara, vereador Leopoldo Paulino.

Avenida

Em Cubatão, o prefeito Nei Eduardo Serra encaminhará hoje à Câmara Municipal projeto de lei dando o nome de “avenida Tancredo Neves” ao trecho — em final de construção — entre as avenidas Nossa Senhora da Lapa e Nove de Abril. Ainda em homenagem ao presidente morto, o prefeito de Cubatão determinou a realização de um ato público amanhã, às 18 horas, no bloco cultural do Paço Municipal, e sexta-feira, às 19 horas, será rezada missa na Paróquia de Nossa Senhora da Lapa — também por determinação do prefeito.

Em Campinas, a única homenagem oficial a Tancredo Neves foi a celebração de uma missa na catedral, às 18h30 de ontem, pelo arcebispo d. Gilberto Pereira Lopes. Pouco antes de iniciar a celebração, d. Gilberto dizia que “Tancredo Neves deixou concluído seu trabalho mais importante: a união nacional, fomentada por um fruto que a classe política deverá agora multiplicar através de uma administração séria e com a realização de pressupostos defendidos, como a reforma agrária, o pão, justiça e trabalho para todos”.

Bandeiras a meio pau, algumas delas trespassadas por largas faixas pretas, amanceceram não só nos prédios públicos de Campinas como também nas fachadas das residências e estabelecimentos comerciais para expressar o luto do campineiro pela morte de Tancredo. O anúncio oficial da morte não alterou a rotina da cidade na noite de domingo, num horário em que grande parte da população não estava mais nas ruas. A segunda-feira amanheceu com seu clima quase normal — poucos já sabiam que era feriado nacional e os ônibus vindos dos bairros levavam muitos comerciários e bancários para o centro da cidade.

A vidente

A pouco mais de cinco quilômetros do Largo do Rosário, no conjunto habitacional Vila Costa e Silva, Tereza Nogueira acompanhava pela televisão uma cena que, em dezembro, ela dizia ter certeza de que aconteceria mais cedo ou mais tarde. Tereza Nogueira é uma das poucas videntes que têm o futuro na bola de cristal e que, no fim do ano passado, previu para um programa de televisão que nem Paulo Maluf nem Tancredo Neves assumiriam a Presidência da República. O primeiro, segundo ela, porque seria derrotado no Colégio Eleitoral e Tancredo por causa da “sombra” da doença que o acompanhava desde então.

Curiosamente, Tereza sempre associou a imagem de Tancredo às de outros dois personagens históricos: Getúlio Vargas, que ela afirma sempre ter visto ao lado do presidente eleito em suas aparições nos noticiários, e Tiradentes — “com quem Tancredo Neves tem uma profunda afinidade espiritual, como um irmão gêmeo”.

Para José Sarney, Tereza Nogueira prevê uma administração tranquila nos primeiros meses, mas não afasta a possibilidade de renúncia ou imediata convocação de eleições diretas. Ela disse ainda que dona Risoleta Neves, “uma pessoa muito forte”, poderá “até fazer um trabalho político na linha do seu falecido marido”.